

Nesta nossa primeira conversa de 98, quero falar sobre mais um programa para gerar emprego.

Agora, em janeiro, o Banco do Nordeste lança o Crédito Amigo, para capitalizar pequenos empreendedores que tocam negócios como mercearias, vendas em feiras, em portas de estádios ou nas praias.

Pequenos empreendedores podem ser também prestadores de serviços como serralheiros, artesãos, marceneiros, mecânicos, datilógrafos, bordadeiras. Enfim, profissionais autônomos que ainda não chegaram a criar a sua microempresa

O Banco do Nordeste quer transformar esse trabalhador num empreendedor competente, capaz de tirar uma renda maior do seu negócio e de gerar emprego para os outros trabalhadores.

Os recursos para esses financiamentos pertencem aos depositantes do banco, não dependem de orçamentos oficiais ou de subsídios. Portanto, os empréstimos serão permanentes. A meta é atender 500 mil microempreendedores nos próximos anos. Só este ano, no mínimo, 100 mil clientes. Se você tem uma borracharia, uma venda, um quiosque, um carrinho de sorvete ou simplesmente vende refresco da janela da sua casa, você tem condições de tomar emprestado ao Crédito Amigo. Para isso, junte um grupo de três a sete amigos, daqueles que costumam honrar a palavra, que não fazem feio quando tomam emprestado. Leve o seu grupo de amigos a uma agência do Banco do Nordeste, todos com identidade e CPF. De posse dos dados, um funcionário do Banco fará uma visita aos interessados e futuros microempreendedores. Se for

comprovado que o negócio funciona há mais de um ano e que os amigos tiram dele o seu sustento, o empréstimo será imediatamente creditado nas contas deles, sem necessidade de avalista ou de outras garantias, já que o grupo responderá por cada um deles em regime de solidariedade, se o negócio sofrer algum tropeço.

Esse empréstimo será pago em pequenas parcelas quinzenais, no prazo máximo de 90 dias. Se tudo correr bem e o negócio crescer, seu crédito também vai crescer, e é isso que nós desejamos.

Conforme eu já disse, o dinheiro que o banco vai lhe emprestar é dos depositantes do Banco, por isso você vai pagar juros de mercado. Em compensação, não fica devendo favor, e isso ainda vai poupá-lo da infelicidade de cair na mão de agiotas ou de fornecedores inescrupulosos.

Para garantir que seu negócio vai melhorar, os agentes do banco vão dar orientação técnica e ajudar o empreendimento a dar bons resultados. O Crédito Amigo começa a funcionar primeiro nas cidades de Itabuna, na Bahia, e em Aracaju, Recife, Fortaleza e São Luís. Depois se estende a todo o Nordeste. Quem estiver interessado pode procurar o Centro de TV da Embratel dessas cidades no próximo dia 23, pois haverá uma reunião de representantes do banco e do Governo Federal com os futuros microempreendedores, para prestação de esclarecimentos sobre o Crédito Amigo.

Espero que o Crédito Amigo repita o sucesso de outros programas que são acompanhados pelos agentes de desenvolvimento. O trabalho dos agentes de desenvolvimento serve de modelo. Graças a eles, as atividades do Banco do Nordeste estão se multiplicando. Somente no ano passado, o Banco contratou mais de 260 mil financiamentos, que geraram mais de 600 mil empregos através de programas destinados a micro e pequenos empreendedores. É, portanto, uma verdadeira agência de desenvolvimento, com larga experiência no setor de pequenos empreendedores.

Quero reiterar aqui que os grandes desafios do Brasil, como do emprego, são desafios de todos nós, brasileiros. Uma iniciativa como essa do Banco do Nordeste deve ser conhecida e adotada por outras instituições públicas ou privadas. São medidas que não dependem dos recur-

tos do Governo Federal – dependem da capacidade de inovar, de inventar, de criar, como no caso do Crédito Amigo –, que juntam pessoas solidariamente, para facilitar o acesso ao dinheiro.

Quando alguns amigos se juntarem e forem ao Banco, uns oferecendo a palavra de garantia ao empréstimo dos outros, eles estarão praticando a solidariedade. A solidariedade, no caso do Crédito Amigo, serve como garantia do empréstimo que vai ajudar a expandir negócios, aumentar a renda das famílias e gerar mais empregos. A geração de emprego é um compromisso do Governo que deve contar com a ajuda de todos os brasileiros.